

ENCANTAMENTOS DA FOFOIA: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE ARTISTAS DA CENA EM ABAETETUBA

Alberto Valter Vinagre Mendes

Introdução:

A proposição que faço neste artigo se constituiu a partir de minhas inquietações estéticas e artísticas e das condições sócio-culturais do município que tem sido o espaço de minha atuação como artista da cena. Minha experiência artística tem sido marcada pelas inúmeras tentativas de integrar ou fundir as linguagens da dança e do teatro, criando produtos híbridos, atravessados pela emergência de um corpo expressivo e esteticamente marcado por influências diversificadas e contrastantes, continuamente aberto ao diferente.

A proposta aqui esboçada, diz respeito às experiências singulares de artistas e de sujeitos que convivem no espaço de uma comunidade mas são também marcados pela ancestralidade amazônica e seus desdobramentos no terreno das artes da cena, é também uma proposta de afirmação de uma herança que nos remete a uma “identidade cabocla” (RODRIGUES, 2006; PAES LOUREIRO, 2015) Trata-se de um estudo que valoriza, também, as questões de identidade da Amazônia buscando mapear tradições que manifestam traços peculiares desta cultura e suas identidades.

Apresento, desse modo, traços que percebi no arquétipo do caboclo¹, fruto de uma investigação na qual se entrelaçam elementos dos estudos da performance² e de uma poética cuja finalidade é a construção de um personagem. Um destes traços é a comicidade, somada a uma narrativa entremeada por uma projeção de um ideal ou

¹ O conceito de arquétipo tal como foi descrito por Carl Jung, diz respeito a um modelo universal que condensa “manifestações da essência da alma” (JUNG, 2000, p. 17), Neste sentido o modelo representado pelo arquétipo condensa experiências universais e se adequa como uma referência para pensarmos uma determinada situação.

² Os estudos da performance se constituem num estudo transdisciplinar permitindo diversas abordagens para a cena, neste caso trata-se de uma etnografia da memória, tendo como referência os estudos de Shechner (2005).



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

substrato mas que ao mesmo tempo repousa seus pés no solo , na terra que bate seus pés como resistência à terra arrasada e devastada pelo avanço do capitalismo na região.

Este estudo diz respeito a investigação de traços que fazem parte de minha memória afetiva e traz como subtema a memória cultural enquanto “restos” de um passado recente, bem como sob certo aspecto, apresenta também traços da experiência artística de uma comunidade, considerando esta categoria como “símbolos que são representados em mitos orais ou em escritos, que são reencenados em festas e que estão continuamente iluminando um presente em mudança. (ASSMAN, 2016, p. 121).

Metodologia:

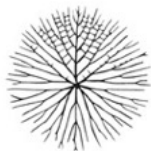
O conceito de memória aqui assinalado como abordagem investigativa é baseado nos pressupostos de Walter Benjamin (BENJAMIN, 2012 ; GAGNEBIN, 2013), articulado à categoria experiência e tem como eixos metodológicos três aspectos:

1) A investigação da memória enquanto forma de enfrentamento ao esquecimento e apagamento no cotidiano na modernidade, nesse sentido apresento uma incursão no universo dos artistas e de suas experiências as quais possuem uma articulação com a idéia de busca de sentido ao fazer artístico, justificando-se esta investigação como relevante para sua valorização;

2) A memória não como história contínua e linear, mas como fragmentos de experiências que se cruzam com a reflexão crítica e de forma descontínua e inacabada, Desse modo, a escrita por fragmentos remete à possibilidade de uma atualização e interpretação sempre aberta, entendimento que no campo da arte é sempre procedente. Trata-se portanto de recuperar fragmentos das experiências de artistas que focalizaram os temas da cultura amazonica tendo como recorte epistemologico as experiências que se voltaram para esta tematica;

3) A memória como experiência coletiva e não como processo individual: neste aspecto articulo a minha experiência com a de outros artistas pois é impensável pensar um trabalho artístico de modo isolado pois estamos sempre integrados numa comunidade na qual outras formas de arte se interpenetram.

Apresento, em seguida, uma investigação em curso calçada numa imagem/fenômeno, a do ritual da Fofia, considerada como potente para pensar o papel



da arte e do artista neste lugar, considerado por Jones Gomes³ como “cidade da Arte”, entretanto, paradoxalmente tem a experiência de seus artistas, como em outros lugares da Amazônia, relegado ao esquecimento. Como questão norteadora apresento o questionamento sobre quais as implicações da cultura amazônica para os artistas da cena e o impacto desta temática nas artes da cena nesse lugar marcado pela cultura ribeirinha?

Quais experiências oriundo das memórias do sujeito artista e suas relações com a comunidade (de artistas) pensar as múltiplas implicações da cultura cabocla nas /e/ das artes da cena?

Resultados e discussão:

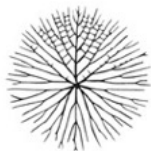
A partir destas considerações, proponho uma poética como a marca de um ponto de fuga no horizonte da pesquisa. Esta poética viabiliza uma performance. Aqui o termo performance está associado ao seu sentido original, na análise etmológica do termo *performar*, *parfournir*, completar a experiência. Neste sentido a performance é uma categoria polissêmica (SCHECHNER, 2005, 2013; DAWSEY, 2007) capaz de dar conta de fenômenos arredios por estarem à margem da estrutura social.

Esta experiência no sentido benjaminiano, tem como proposição o seu elemento disparador: o ritual da fofioia, misto de evento festivo ancestral, oriundo dos índios samaumas, que habitavam o aldeamento de São Miguel de Beja em Abaetetuba, e neste ritual pude desvendar uma série de elementos que celebram a união com a natureza sejam pelas referências a animais, árvores como a seres da mitologia numa osmose com o ambiente.

A Fofioia foi desde tempos imemoriais, uma tradição indígena, congregando o canto, a dança e a encenação, perdurando essa forma até o momento no qual, os padres que vieram com a colonização portuguesa, imporem vários impedimentos para aqueles “saraus obscenos e regados ao cauim” . Com o passar dos anos a Fofioia foi perdendo seu caráter corporal de dança e encenação e assimilando outras influências, adquirindo outros formatos mais próximo de uma toada de repentistas nordestinos.

Conclusões:

³ GOMES, Jones da Silva. **CIDADE DA ARTE** uma poética da resistência nas margens de Abaetetuba, Tese de Doutorado em Antropologia. UFPA, 2013



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Em síntese esta proposição tem por objetivo a investigação de referências para a criação cênica a partir das memórias que expressam a experiências de artistas de Abaetetuba enredados na temática da cultura amazônica e sua importância nas possibilidades de fomentar a pesquisa sobre este tema e seus desdobramentos nas linguagens artísticas, reiterando o parecer de Paes Loureiro, que vê nas manifestações desta cultura uma “esteticidade, como função essencial ao homem, vetor de identidade numa sociedade dispersa”. (PAES LOUREIRO, 2000, p. 35)

Palavras-Chave: performance, arquétipo e cultura amazônica

Referências bibliográficas:

ASSMAN, Jan. **Memória Comunicativa e Memória Cultural** - Tradução: Méri Frotscher, Revista História Oral, v. 19, n. 1, jan./jun. 2016.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DAWSEY, John C. **“O teatro dos ‘bóias-frias”:** Repensando a Antropologia da Performance”. Revista Horizontes Antropológicos, Ano 11, no. 24, jul-dez, 2005.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **História e narração em Walter Benjamin.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Jones da Silva. **CIDADE DA ARTE: uma poética da resistência nas margens de Abaetetuba,** Tese de Doutorado em Antropologia. UFPA, 2013.

JUNG, Carl. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** São Paulo: Ed. Vozes, 2000.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica. Uma Poética do Imaginário.** São Paulo: Escrituras, 2000. (Obras reunidas, v. 4).

RODRIGUES, Carmem Isabel. **Caboclos na Amazônia: a identidade na diferença.** Novos Cadernos NAEA v. 9, n. 1, jun. 2006.

SCHECHNER, Richard. In LIGIERO, Zeca.(Org.). **Performance e Antropologia de Richard Schechner.** RJ: Ed. Mauad X, 2012.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**